

# Absence of association between depression and hypertension: results of a prospectively designed population-based study

Wiehe M, Fuchs SC, Moreira LB, Moraes RS, Pereira GM, Gus M, Fuchs FD

Editor: Flávio D. Fuchs

Comentários: Brenda Wander<sup>1</sup>, Sandro Cadaval Gonçalves<sup>1</sup>

## DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e depressão são bastante freqüentes em nosso meio, com prevalências ao redor de 10% e 30%, respectivamente. Embora ambas as condições sejam freqüentemente concomitantes, a possibilidade de que depressão seja fator de risco para HAS ainda não foi consistentemente demonstrada.

Este estudo transversal, de base populacional, foi desenvolvido na cidade de Porto Alegre, RS, entre 1996 e 1998, com o objetivo de avaliar a associação entre depressão e HAS. O total de 1.174 indivíduos, com idade igual ou maior que 18 anos, entre homens e mulheres, foram entrevistados e tiveram sua pressão arterial aferida por pesquisadores treinados. Hipertensão foi definida com a média de duas medições maior ou igual a 140 x 90 mmHg ou uso de medicações anti-hipertensivas. Foram considerados os critérios do DSM-IV na identificação de depressão maior.

As prevalências de depressão e HAS (12,4% e 34,7%, respectivamente) encontradas no estudo foram semelhantes aos resultados de outros levantamentos. História de depressão maior foi mais comum entre as mulheres. História de depressão maior não se associou com prevalência de HAS (RR 0,96 [IC 95% 0,76 – 1,23]), mesmo após o controle para idade, cor de pele, anos de estudo, índice de massa corporal, consumo de álcool e atividade física (RR 1,15 [IC 95% 0,75 – 1,76]). Pressões arteriais sistólica e diastólica não diferiram significativamente entre os participantes com diagnóstico de depressão e os que não o tinham. A proporção de indivíduos com e sem depressão foi semelhante nos diversos estágios de gravidade de hipertensão arterial (JNC-7).

## COMENTÁRIOS

Trata-se de um estudo representativo da população de Porto Alegre, com 1.174 indivíduos avaliados, que verificou a associação, definida prospectivamente como objetivo primário, entre hipertensão e depressão maior.

Embora a medida da pressão arterial não tenha sido realizada no momento do episódio de depressão e o diagnóstico de depressão não tenha sido firmado em entrevista psiquiátrica, isso não limita a validade dos resultados. Os poucos trabalhos com melhor controle para a associação entre hipertensão e depressão incluíram adultos jovens ou idosos, não representativos da população em geral e a maioria não tinha a associação em questão como objetivo primário. Além disso, vários utilizaram o relato do paciente como diagnóstico de hipertensão ao invés de verificação durante a entrevista.

Os autores concluem que a coexistência de depressão e HAS em um mesmo indivíduo seja devida ao acaso. A razão de risco de 1,15 não teve significância estatística (IC 95% 0,75 – 1,76). Embora o estudo não tenha poder para identificar diferença dessa magnitude, a concordância com estudos semelhantes e, principalmente, a pouca relevância clínica de um eventual incremento de 15% no risco de hipertensão, asseguram a conclusão negativa para a associação.

Este estudo reforça a importância da avaliação criteriosa antes de se estabelecer nexo causal entre duas condições muito prevalentes na população. A concomitância de ambas nosologias no mesmo paciente pode, então, ser atribuída ao acaso.

## LEITURA RECOMENDADA

*J Hum Hypertens* 2006; 20:434-9.